

ANAIS DO
IX SIMPÓSIO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS
PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

(Florianópolis, 17 a 23 de julho de 1977)

Organizados pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula

Publicados pela Profa. Alice Piffer Canabrava
Secretário Geral da ANPUH

O HOMEM E A TÉCNICA

Volume IV

SÃO PAULO - BRASIL

1979

LIVROS DOS ENGENHEIROS FONTE PRIMÁRIA PARA A HISTÓRIA DE SANTA CATARINA(*)

VALMIR MARTINS

CLEUSA TERESINHA RAMOS SOCAS

da Universidade Federal de Santa Catarina.

I. INTRODUÇÃO.

A preocupação com o ensino e a pesquisa histórica e com a defesa da "memória" do nosso passado, levou-nos a elaborar o estudo e a apresentação do material concentrado em uma das Coleções de Documentos Históricos existentes no Arquivo Público do Estado.

Até 1976, essa Instituição não era conhecida e frequentada pela maioria daqueles que se dedicam ao binômio ensino-pesquisa histórica em Santa Catarina, por não oferecer as mínimas condições de trabalho. Hoje, em novo prédio, concentrando todo seu acervo, sob nova e dinâmica direção, já oferece boas condições de pesquisa ainda que esteja longe de alcançar a organização requerida, devido a importância que possui.

Entre as muitas Coleções de Documentos encontramos, principalmente as que se referem ao período Imperial, chamou-nos especial atenção a que contém em seus volumes a correspondência dos Engenheiros de Obras, a qual possui a maior parte dos documentos manuscritos referentes à Colonização e Imigração em Santa Catarina.

Tendo em conta as preocupações que destacamos, e de acordo com a concepção que nos informa acerca do Documento Histórico, montamos o presente trabalho, insistindo inicialmente em definir este aspecto.

Os documentos, peças fundamentais e razão da existência dos Ar

(*) - Comunicação apresentada na 4a. Sessão de Estudos, Equipe D, no dia 21 de setembro de 1977 (Nota da Redação).

quivos, são a memória da história. Registram os fatos, e fornecem as bases materiais para o desenvolvimento do trabalho do historiador. É neles que obtemos os elementos a fim de que possamos reconstituir as ações passadas, mostrando a atuação do homem nos diversos momentos históricos. Permitem-nos a localização daqueles dados que são necessários à comprovação, reforço ou negação das hipóteses de trabalho.

Facilitam o controle da pesquisa de forma eficiente e tornam possível a transmissão de experiências. Ajudam-nos a localizar de forma verdadeiramente científica o processo social, político e econômico. Comprovam teorias, bem como ajudam a assimilar experiências importantíssimas como o foram a Colonização e Imigração vividas em Santa Catarina, fatos que até hoje, a nosso ver, não receberam a atenção científica que merecem.

"Naturalmente os fatos e os documentos são essenciais ao historiador" (1). Porém. "O dever do historiador é respeitar os fatos não termina ao verificar a exatidão deles" (2). Não podemos encará-los como material inquestionável, como verdade absoluta ou como pretendem aqueles que partem do princípio de que os documentos falam por si mesmos. É a simplificação dos dados documentados, quando obtida através da metodologia científica, que oferece condições para que o historiador compreenda o desenrolar do processo histórico.

Por um lado, se o documento histórico assume tal importância, por outro lado, cabe-nos ressaltar também, como de longa data já vêm fazendo muitos historiadores, que é necessário, mais uma vez, desenvolvermos uma campanha ampla e permanente, no sentido de garantirmos a preservação e divulgação desse material. Ao nosso ver, são nas Universidades que, se encontram as melhores condições para retomar ou intensificar este trabalho. Trabalho este que deve ser programado pelo Departamento de História e Cursos de Pós-Graduação no sentido de que se concentre, restaure, divulgue e que se coloque os documentos históricos à disposição dos interessados.

Foi dentro da perspectiva e preocupação que assinalamos até aqui, que desenvolvemos o estudo dos documentos concentrados nos volumes da coleção que passamos a expor.

* *

*

II. A COLEÇÃO: OS LIVROS DOS ENGENHEIROS.

A Coleção, objeto de nosso discurso, compõem-se de trinta e sete (37) volumes com mais ou menos 11.100 folhas manuscritas, quase sempre nos dois lados, onde foram registrados, aproximadamente 5.200 documentos históricos. Abrange um período que vai de 13 de maio de 1830 até 29 de outubro de 1898, registrando inicialmente, toda correspondência estabelecida entre os Engenheiros de Obras e os Presidentes da Província, e mais tarde, entre os Engenheiro de Obras e os Governadores do Estado de Santa Catarina. Como é possível observar, o fluxo de correspondência obedece a direção que vai dos Engenheiros de Obras para a autoridade central.

O manuseio e a conseqüente análise desta vasta documentação, levou-nos a organizá-la em nove categorias para efeito de exposição e para fornecer uma melhor visão de conjunto aos interessados. A técnica de pesquisa dos documentos, obedeceu a critérios que, já pelo próprio título das categorias possibilitam a identificação do tipo de documento que tais categorias englobam.

Entretanto, em alguns casos, um mesmo documento chegou, a ser incluído em mais de uma categoria. É evidente que a divisão que estabelecemos está sujeita a críticas e é possível que outros pesquisadores a fizessem de forma diferente, na medida em que a seleção é sempre feita conforme os critérios que se ajustam ou melhor, que estão de acordo com os interesses imediatos do historiador.

Assim, foram as seguintes categorias que estabelecemos: 1) Construção; 2) Reparos; 3) Obras em Fortalezas; 4) Melhoramentos; 5) Medição de Lotes Coloniais; 6) Pagamentos; 7) Condições das Estradas; 8) Linha telegráfica e 9) Relatórios.

Na categoria Construção foram agrupados todos os documentos referentes a Construção de Estradas de Pontes ou de Edifícios. Sua importância reside no fato de quase sempre registrar projetos e orçamentos de despesas, fornecendo dados interessantes para a história dos preços e da região de onde é encaminhada a correspondência.

Da mesma forma que na categoria anterior, em Reparos estão incluídas as variáveis: Estradas, Pontes e Edifícios. A importância

deste tipo de documentação está no mesmo nível, e em alguns casos, a cima da categoria construção. Principalmente, se levarmos em conta que a menor ou maior insistência, por exemplo, para que se efetuem reparos em uma via de construção, revela a importância que aquela estrada possuía na economia da província, da região e até mesmo da nação.

Em Obras em Fortalezas, incluímos a correspondência que se preocupou com este tipo de edifício e constituiu-se em excelente material para o estudo de aspectos da história de Santa Catarina, além de possuírem também, dados referentes a preços de mercadorias.

Na categoria melhoramentos estão incluídas as variáveis na Capital e nas Colônias. Essa documentação, para o caso da Capital, é importante pois possui registros de obras de abertura de ruas, de distribuição de água de construção de canal para escoamento de água, de trapicho, de cais e sobre iluminação pública. Já, para o caso das Colônias englobamos todos os manuscritos da Coleção sobre Colonização e Imigração, produção e circulação de mercadorias. É material de passagem obrigatória para quem deseja fazer, um estudo sério sobre a Colonização e Imigração da segunda metade do século XIX em Santa Catarina. Uma pesquisa histórica sobre o assunto, que não leve em conta o material que ora apresentamos, corre o risco de estabelecer conclusões precipitadas e de possuir valor científico duvidoso.

Para Medição de Lotes Coloniais englobamos a correspondência com os respectivos mapas elaborados pela Comissão de Medição de Terras e distribuição de lotes coloniais (venda) aos estrangeiros e "nacionais".

Por pagamentos entendemos toda a correspondência que solicita do Presidente da Província ou do Governador do Estado a liberação de verba ou pagamento da despesa.

Na categoria, Linha Telegráfica, está agrupada a documentação sobre o desenvolvimento das comunicações telegráficas em Santa Catarina, que juntamente com a correspondência sobre Estradas de Ferro e Projetos para construção de canal, converte-se em fértil material para o estudo da influência do capitalismo inglês em Santa Catarina.

Por último, em Relatórios, agrupamos aqueles feitos pelos Enge-

nheiros de obras, os da Estrada de Ferro Da. Thereza Christina e mais toda a documentação que possui este título e que está incluída na Coleção. É um riquíssimo material para pesquisa histórica em geral e mais, principalmente para os estudos sobre imigração e colonização além da questão da penetração do Capitalismo Inglês em Santa Catarina sobre o que já nos reportamos acima.

Esse tipo de documentação, possui ainda informações sobre choques culturais, produção, preços e quantidade de mercadorias exportadas.

O conjunto dos documentos foi concentrado em volumes, obedecendo unicamente ao critério, data de expedição. Os livros não possuem índices e a única notação que os identifica é o período que aparece na capa e a expressão "Engenheiros". Sete (7) livros agrupam a correspondência para alguns meses, Oito (8) para semestre, quinze (15) para um ano e sete (7) para vários anos, como poderão ser observado mais adiante.

Dos trinta e sete (37) volumes que compõem a Coleção, dezesseis (16) encontram-se em péssimo estado de conservação e alguns destes estão quase que totalmente destruídos. Os documentos do último volume estão parcialmente destruídos pelo cupim, enquanto que os demais são bem conservados. Grande parte deles são originais e outros são cópias, identificando-se esta forma através da anotação que foi feita na parte esquerda e superior da página do documento.

*

RELAÇÃO DOS LIVROS.

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR Nº	OBSERVAÇÕES
1830/45	Péssimo	Ofícios sobre obras militares no Desterro; Orçamentos de despesas; Ofícios sobre aberturas de estradas; Construção de tra	Na capa do livro está marcado o período de 1846/1857, porém a documentação tem data inicial de 13/05/30 e final ...

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR Nº	OBSERVAÇÕES
1830/45	Péssimo	piches; Iluminação da cidade; Construção e conserto de pontes; Conserto da Igreja de S. José; Demarcação das terras totais da Princesa D. Francisca; Três (3) relatórios.	de 12/12/45.
1846/56	Péssimo	Orçamentos; Ofícios sobre construção de edifícios e sobre conclusão de uma ponte em Biguaçu; Dezessete (17) relatórios.	Na capa do livro marca o período 1829/45 - na realidade o 1º documento está datado de 12/1/46 e o último de 21/11/56.
1857/60	Bom	Construção de estradas; Reparos em estradas; Oito (8) relatórios.	
1861/63	Bom	Construção e reparos em pontes e estradas; Medição de lotes coloniais; Requerimentos de pagamentos; Obras em fortalezas e edifícios; Condições de estradas; Melhoramentos na capital; Solicitação de pessoal; Um (1) relatório.	

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR N.º	OBSERVAÇÕES
1864/67	Bom	Reparos em edifícios; Condições de estradas; Melhoramentos coloniais e na capital	
1868	Bom	Linha Telegráfica; Construção de estradas; Melhoramentos coloniais e na capital; Dezoito (18) relatórios	
1869	Bom	Medição de lotes coloniais; Condições de estradas; Reparos em edifícios, pontes e estradas; Linhas Telegráficas; Onze (11) relatórios	
1870	Bom	Construção de estradas; Melhoramentos na capital e coloniais; Reparos em edifícios e pontes; Quinze (15) relatórios	Nos documentos sobre construção de estradas, destaca-se a Estrada D. Francisca.
1871	Bom	Estrada D. Francisca; Melhoramentos na capital; Reparos em edifícios; Dezessete (17) relatórios	

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR N.º	OBSERVAÇÕES
1872	Bom	Melhoramentos coloniais; Reparos e construção de edifícios; Estrada D. Francisca; Trinta (30) relatórios	A maioria dos relatórios referem-se a Estrada D. Francisca.
1873	Bom	Estrada D. Francisca; Medição de lotes coloniais; Patrimônio dotal da Princesa Isabel; Melhoramentos coloniais; Reparos em Edifícios; Vinte e dois (22) relatórios.	
1874	Péssimo	Reparos em edifícios; Construção de estradas; Medição de lotes coloniais; Patrimônio dotal da Princesa Isabel; Melhoramentos na capital e coloniais; Oito (8) relatórios.	Destaca-se em construção de estradas a Estrada D. Francisca e a Blumenau-Curitiba.
1875	Bom	Reparos em edifícios; Medição de lotes coloniais; Linhas telegráficas; Melhoramentos na capital e coloniais; Estrada D. Francisca; Oito (8) relatórios	

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR N.º	OBSERVAÇÕES
1876	Péssimo	Medição de lotes coloniais; Melhoramentos coloniais; Reparos em edifícios e pontes; Treze (13) relatórios.	
1877 janeiro a junho	Bom	Medição de lotes coloniais; Medição do patrimônio dotal da Princesa Isabel; Melhoramentos coloniais; Treze (13) relatórios.	Possui um mapa sobre a colônia D. Francisca.
1877 julho a dezembro	Bom	Melhoramentos coloniais; Medição de lotes coloniais; Vinte e nove (29) relatórios.	
1878	Péssimo	Medição de lotes coloniais; Reparos em edifícios; Estrada D. Francisca; Nove (9) relatórios.	
1879	Bom	Medição de lotes coloniais; Reparos em edifícios; Melhoramentos na capital e coloniais; Treze (13) relatórios.	
1880	Péssimo	Medição de lotes coloniais; Melhoramentos na capital e coloniais;	...

...

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR N.º	OBSERVAÇÕES
		Estrada D. Francisca; Construção e reparos em edifícios; Cinco (5) relatórios.	
1881	Péssimo	Medição de lotes coloniais; Melhoramentos na capital e coloniais; Reparos em edifícios; Estrada D. Francisca; Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Treze (13) relatórios	
1882	Bom	Melhoramentos coloniais; Reparos em edifícios; Estrada D. Francisca; Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Construção e reparos em pontes; Seis relatórios (6)	
1883/84	Péssimo	Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Medição de lotes coloniais; Projetos de construção de estradas; Seis (6) relatórios.	Possui mapas sobre a medição, do patrimônio do tal da Princesa Isabel no Sul do Estado de SC.

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR N.º	OBSERVAÇÕES
1885/janeiro a junho	Bom	Medição de lotes coloniais; Melhoramentos coloniais; Reparos em edifícios; Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Reparos em pontes; Seis (6) relatórios	
1885/julho a dezembro	Bom	Reparos em edifícios; Medição de lotes coloniais; Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Melhoramentos coloniais; Quatro (4) relatórios.	
1886/janeiro a junho	Bom	Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Reparos em edifícios; Melhoramentos na capital; Cinco (5) relatórios.	
1886/julho a dezembro	Bom	Reparos em edifícios; Melhoramentos na capital; Estrada D. Francisca; Estrada de Ferro D. Thereza Christina;	

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR N.º	OBSERVAÇÕES
		Medição de lotes coloniais; Dez (10) relatórios	
1887/janeiro a março	Péssimo	Reparos em edifícios; Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Melhoramentos na capital; Estrada D. Francisca; Treze (13) relatórios	
1887/abril a junho	Péssimo	Reparos em edifícios; Melhoramentos na capital; Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Dezoito (18) relatórios	
1887/julho a setembro	Péssimo	Estrada de ferro D. Thereza Christina; Melhoramentos na capital e coloniais; Reparos em edifícios; Estrada D. Francisca; Treze (13) relatórios	
1887/outubro a dezembro	Péssimo	Estrada de ferro D. Thereza Christina; Melhoramentos na capital e coloniais; Construção e reparos em edifícios;	

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR N.º	OBSERVAÇÕES
		Estrada D. Francisca; Cinco (5) relatórios	
1888/janeiro a março	Bom	Estrada de ferro D. Thereza Christina; Patrimônio dotado da Princesa Isabel; Estrada D. Francisca; Reparos em edifícios; Medição de lotes coloniais; Dezenove (19) relatórios.	
1889/janeiro a junho	Péssimo	Estrada de ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Construção e reparos de edifícios; Onze (11) relatórios.	
1889/julho a dezembro	Bom	Estrada de ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Reparos em edifícios; Melhoramentos coloniais; Dezoito (18) relatórios	
1890/janeiro a abril	Péssimo	Estrada de ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Doze relatórios (12)	

PERÍODO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS LIVROS	CONTEÚDO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTEM EM MAIOR N.º	OBSERVAÇÕES
1890/maio a dezembro	Péssimo	Estrada de ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Melhoramentos coloniais; Reparos em edifícios; Quinze relatórios (15)	
1891	Péssimo	Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Estrada D. Francisca; Melhoramentos coloniais; Medição de lotes coloniais; Dezessete (17) relatórios	
1892 a 1898	Péssimo	Construções de estradas; Medição de lotes coloniais; Estrada de Ferro D. Thereza Christina; Seis (6) relatórios	Deve-se destacar a documentação, existente sobre greve de operários na Estrada de Ferro D. Thereza Christina e ainda, documentação que obtinham propostas para a construção de um canal, ligando a Lagoa na a Lagoa dos Patos no RGS.

* *
*

III. CONCLUSÃO.

Evidenciando a importância do documento, como fonte primária para a pesquisa e reelaboração histórica, queremos chamar a atenção dos historiadores e daqueles que se interessam pela pesquisa históri

rica, para as questões que levantamos no decorrer deste trabalho.

A questão da defesa de nossa "memória histórica", assume hoje, como em outras épocas, importância tal que se torna necessário em cada unidade de ensino e pesquisa das Universidades Brasileiras, o desenvolvimento de trabalhos em defesa, da preservação, concentração e divulgação dos documentos, combinada com a ação intencional de estimular produções científicas em nossa área de conhecimento e a de promover a maior integração do binômio ensino-pesquisa.

* *
*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Carlos Ferreira* (da Fundação Educacional de Crisciúma).

Pergunta:

"O que os 'Livros dos Engenheiros' podem contribuir para a pesquisa de imigração italiana no Sul do Estado?"

*

Do Comte. *Belmiro de Lyra Maia* (do Serviço de Documentação Geral da Marinha).

Indaga:

"1º) A documentação que trata dos reparos efetuados nas fertilizações litorâneas é acompanhada de ilustrações?"

2º) Estes documentos estão fichados?

3º) Alguma medida, visando a preservação dos documentos classificados como 'péssimos', está sendo levada a efeito?"

*

Do Prof. *Emiliano Stolf* (FURB. Blumenau).

Pergunta:

"Nos relatórios dos engenheiros há alguma relação sobre os engenheiros alemães que mediam terras em Blumenau? Existem mapas das medições?"

Do Prof. *Amáury Vasconcelos* (da Universidade Federal da Paraíba).

Indaga:

"Os Livros dos Engenheiros valeram para o estudo de urbanismo no Estado? Em caso afirmativo, porque não foi invocado?"

* *
*

RESPOSTAS DO PROF. VALMIR MARTINS.

Ao Prof. *Carlos Ferreira*.

"Em primeiro lugar é preciso deixar claro que os "Livros dos Engenheiros" não se constituem na única fonte onde vamos encontrar registros de fatos sobre o tema Imigração. Entrando diretamente nas perguntas formuladas, devemos responder-lhe que, como já afirmamos durante a exposição do trabalho, que a documentação é muito fértil em dados sobre produção, quantidade e preços de mercadorias, sobre contactos com os índios, sobre investimentos ou empréstimos ingleses, etc. Agora, no que a documentação pode contribuir, devemos dizer-lhe que vai depender sempre do interesse do pesquisador."

*

Ao Comte. *Belmiro de Lyra Maia*.

"1º) Depende do que o Senhor está entendendo por ilustração. Se está querendo saber se existem tabelas com orçamentos de despesas podemos dizer que sim. Se o Senhor está pensando em desenhos podemos afirmar que o seu número é muito pequeno.

2º) Quanto a esta pergunta devemos informar-lhe que esta comunicação representa a primeira tentativa de organização do acervo do Arquivo Público do Estado.

Praticamente todo o serviço está para ser feito. O que existe mais é o que foi relatado em outro trabalho apresentado pela Profa. Djanira.

3º) No que diz respeito a terceira questão, podemos informar-lhe que a restauração é um dos vários problemas do nosso Arquivo. Dos mais sérios. Exatamente porque envolve a necessidade de verbas. E o Senhor sabe muito bem o que estamos querendo dizer quando fala-

mos em verbas.

*

Ao Prof. *Emiliano Stolf*.

"Existe pelo menos um mapa para Blumenau. Devemos dizer que os mapas da Coleção são férteis em detalhes. Sobre os Engenheiros Alemães, confessamos que não estávamos preocupados com a nacionalidade dos mesmos. O que podemos dizer é que as medições de lotes coloniais eram feitas por comissões que englobavam vários profissionais."

*

Ao Prof. *Amaury Vasconcelos*.

"É aquilo de que falamos na exposição do trabalho. Depende muito dos interesses que levaram o historiador à pesquisa. Fizemos referências a melhoramentos na Capital. Era uma das nove categorias com que trabalhamos. Mas podemos afirmar-lhe que nenhum estudo sobre urbanismo no Estado levou em conta esta documentação. Poderíamos dizer que neste sentido a documentação é inédita.

* *

*

NOTAS.

- (1) CARR (E.H.), *Que é a História?*, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976, pág. 20.
- (2) *IBIDEEN*, pág. 27.